Esta é a última edição de 2014 e prazerosamente seguimos a tradição, com um abraço festivo em nossos leitores, celebrando a fé e valorizando a família.

O espírito natalino neste ano tem um sentido especial.

É a esperança, depois das eleições, de recomeçar com mais

coragem, aguardando a chegada de um Ano Novo cheio de possibilidades e de alternativas. Feliz Natal, seguido de prosperidade para todos a partir de 2015.

CUSTOS E ENTRAVA A ESCOLA PARTICULAR

Boas Festas!

A elevada carga tributária e a excessiva burocracia criam dificuldades para a escola. A advertência está contida na publicação "Números do Ensino Privado 2013" - uma ampla pesquisa sobre a realidade do setor realizada pela FGV. O estudo representa importante contribuição para o conhecimento do quadro econômico e avaliação exata do que está sendo feito e do que se pode fazer para apressar e consolidar o desenvolvimento do segmento privado educacional brasileiro. Conhecer os números desse ambicioso relatório e as possibilidades de progresso para grandes amanhãs é indispensável a todos os gestores e os demais interessados na melhoria da educação. Págs. 4 e 5

ZOOM



Alunos do Colégio Ruy Barbosa, de Rio do Sul, mantêm a tradição em competições e ganham destaque na etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica. Leia mais notícias sobre nossas escolas afiliadas às páginas 10, 11,12 e 13, em ZOOM.



Acompanhe o cronograma dos eventos do Programa de Formação Continuada. Inscrições em www.sinepe-sc.org.br Contate cursos@sinepe-sc.org.br ou ligue (48) 3222-2193.

ZINESE/ZI

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13° andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2014 - Nº147 - ANO 23 Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

OBRASIL QUE QUE QUE QUE QUE SEMOS EM 2015

A partir de janeiro, com a posse dos eleitos, os novos gestores públicos deverão atacar uma agenda de reformas para recuperar o dinamismo do país. A meta é levar o Brasil de volta à trilha do crescimento. O Jornal do Sinepe/SC ouviu diretores de escolas e colaboradores perguntando o que cada um requer dos eleitos. O resultado é um conjunto de sugestões práticas.





WWW.SINEPE-SC.ORG.BR

IORNAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA

Marcelo Batista de Sousa Presidente

Marli Catarina Schlindwein Vice Presidente

Ana Paula Dalri Köhler Zanella

Secretária

Irmã Ana Aparecida Besel Tesoureira

Suplentes

Neuza Maria Cericato Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Cléa Maria dos Santos Scheidi Marilde Perazzoli Adelaide Marcelino Pereira

Sueli Terezinha Gambeta Carmem Andrioni Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Maria Adelina da Cunha Ioão Cláudio Rhoden

Suplentes

Inês Boesing Ana Aparecida Besel

Diretor Executivo

O Sindicato dos Estabelecimen tos de Ensino de Santa Catarina. com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo lornalista Aldo Grangeiro, com redação publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662

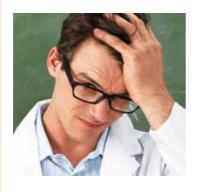
www.sinepe-sc.org.br aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes Comunicação Integrada www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc., aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

ALUNOS PERDEM **10% DAS AULAS COM PROFESSOR QUE** ATRASA E SAI MAIS CEDO



os 200 dias letivos do ano, 20 desperdicados por conta de atrasos dos professores, saídas dos docentes antes do término da aula e com outras atividades que nada

têm a ver com o ensino e a aprendizagem. Nesse cálculo sequer foi considerado o tempo perdido com a contenção da bagunça e com a realização de outras atividades pelo professor, como a realização de chamada e a entrega de trabalhos escolares. Leia a reportagem de Davi Lira - IG Último Segundo, no portal www.sinepe-sc.org.br



SINEPE/SC NO **CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS**

Coordenadora do Pro-Agrama de Formação Continuada, professora Rosimar Oldra Pagliosa (titular), e o Assessor da Diretoria, advogado Claudio Lange Moreira (suplente), tomaram posse como representantes do Sinepe/SC no Conselho Municipal de Educação de Florianópolis (CME). Seus mandatos vão até 2016.

'ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL NÃO ALFABETIZA'

método de alfabetização proposto pelo Ministério da Educação do Brasil baseia-se na crença construtivista — isto Dé, contraria o conhecimento científico atual. Palavras do doutor em desenvolvimento da cognição e psicolinguística, o português José Morais, defendendo o envolvimento da neurociência na alfabetização para reformar os pensamentos pedagógicos. Leia no portal www. sinepe-sc.org.br





Acadêmico Financeiro







Institucional





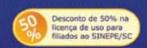
Online



e Seleção









unimestre.com

47-3041.4464

PONTO DE VISTA



ALUNO PROCESSA PROFESSOR POR RECOLHER CELULAR **EM SALA DE AULA** E JUSTIÇA NEGA PEDIDO

O Juiz considerou que o aluno descumpriu uma norma do Conselho Municipal de Educação, que impede a utilização de celular durante o horário de aula, além de desobedecer, reiteradamente, o comando do professor.

m aluno que teve seu celular tomado pelo professor não será indenizado. O juiz Eliezer Siqueira de Sousa Junior, da 1º Vara Cível e Criminal de Tobias Barreto, no interior do Sergipe, julgou improcedente um pedido de indenização que um estudante pleiteava contra o professor que tomou seu celular em sala de aula.

De acordo com os autos, o educador recolheu o celular do aluno, pois este estava ouvindo música com os fones de ouvido durante a aula. Segundo o site Migalhas, o estudante foi representado por sua mãe, que pleiteou reparação por danos morais diante do "sentimento de impotência, revolta, além de um enorme desgaste físico e emocional".

Na negativa, o juiz afirmou que "o professor é o indivíduo vocacionado a tirar outro indivíduo das trevas da ignorância, da escuridão, para as luzes do conhecimento, dignificando-o como pessoa que pensa e existe"

O magistrado se solidarizou com o professor e disse que "ensinar era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje, parece um carma". Eliezer Siqueira ainda considerou que o aluno descumpriu uma norma do Conselho Municipal de Educação, que impede a utilização de celular durante o horário de aula, além de desobedecer, reiteradamente, o comando do professor.

Ainda considerou que não houve abalo moral, já que o estudante não utiliza o celular para trabalhar, estudar ou qualquer outra atividade. "Julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os 'realitys shows', a ostentação, o 'bullying' intelectivo, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutiva que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira", declarou.

O juiz ainda faz uma homenagem ao professor. "No país que virou as costas para a Educação e que faz apologia ao hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional, que enfrenta todas as intempéries para exercer seu 'múnus' com altivez de caráter e senso sacerdotal: o Professor". (Transcrito do Bahia Notícias)

o desafio, agora, É ACERTAR O RUMO

66

Queremos

prática,

basta de

Embora alguns insistam em não perceber, é grande equívoco imaginar que a escola é responsável pela solução de todos os males da humanidade. O ato de educar vai muito além da escola.

possibilidade de contar com estabelecimentos de ensino de qualidade é uma vantagem importante para qualquer Nação, mas não é suficiente nem determinante. Se a boa es-

cola não estiver associada à estabilidade econômico-política e ao bom desempenho dos órgãos responsáveis pelo interesse público, a vantagem representada pela existência de um sistema educacional de excelência pode ser perdida.

ideologia Faço essas observações tendo em vista a proximidade da posse dos eleitos. Independentemente de quais nomes tenham sido escolhidos ou a que partido político pertençam, o que todos requeremos dos novos governantes e legisladores é que arregacem as mangas e trabalhem com entusiasmo na implantação das transformacões de forma continuada.

> Boa parte dos temas dessa agenda de reformas pretendidas pela Nação

está manifesta na página central, com depoimentos de diretores de escolas e colunistas deste jornal. Aliás, o clamor por transformações é geral.

Queremos prática, basta de ideologia. Do Estado o cidadão

quer polícia na rua,

hospitais em condições de atender a população, escolas para os filhos e seriedade no momento de tratar dos interesses coletivos. Antes de saber se o governo vai ser liberal ou socialista, o

brasileiro quer mesmo é a garantia de que ele não vai tentar meter mais uma vez a mão no seu bolso, aliás, já vazio em decorrência da elevada carga de impostos.

Como diria um sábio mantenedor com quem muito aprendi, o país é como uma escola, não precisa de feitores, mas de gestores responsáveis e capazes. Esse é o Brasil que queremos. O desafio dos vitoriosos nas urnas é acertar o rumo.



Marcelo Batista de Sousa Presidente do Sinepe/SC

Correspondência para aldo@sinepe-sc.org.br. Por razões de espaço ou clareza as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.

AGRADECIMENTO

Por solicitação do Deputado Volnei Morastoni, agradecemos o envio do Jornal das Escolas Particulares de Santa Catarina - agosto/setembro de 2014 - Nº 146 - Ano 23. Ainda a pedido do deputado parabenizamos toda a equipe pelo excelente trabalho. Aproveitamos a oportunidade para colocar o nosso mandato à disposição.

Sandra Mara Wagnitz Assessora Parlamentar Assembleia Legislativa SC

COLÉGIOS

Parabéns pelos 23 anos. Esperamos que vocês continuem nos presenteando com o **Jornal do Sinepe/SC** para sempre.

Lucília Silveira

Capa da edição 146

UDESC

Recebam os parabéns pelo vigésimo terceiro aniversário do Jornal do Sinepe/SC. Vocês criaram um veículo de categoria e seriedade destinada a nossa área. Se a sua

criação beneficia a nós, profissionais, imaginem a sua utilidade a todos que se interessam pelo futuro da educação.

Luis Alberto Cerqueira

Coordenador Pedagógico

São José, SC

Venho cumprimentá-los pela trajetória bem sucedida de 23 anos deste periódico. Sem dúvida, todos temos a comemorar, leitores e diretores do Sinepe/SC, pelo sucesso editorial do JS.

Casildo Maldaner

Senador Brasília, DF

DOUTRINAÇÃO

As ótimas observações contidas no artigo "O valor das diferenças" (pág. 3 da edição agosto/setembro) levam-me a cumprimentar o professor Marcelo Batista de Sousa, autor do referido texto, pela coragem e oportunidade. A missão da escola é mostrar as possibilidades, sem qualquer tipo de doutrinação. Parabéns.

Leda de Lucca

Florianópolis, SC



"AS ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS EDUCACIONAIS PRIVADOS TÊM ENFRENTADO DIFICULDADES PARA RETOMAR SEU NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO, CULTURAL, COMPROMETENDO SUA CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, E MESMO ASSIM, GARANTEM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO PAÍS"

São 41 mil escolas particulares no Brasil, das quais 2,1 mil de Ensino Superior e 38,9 mil de Educação Básica, onde estão matriculados 15 milhões de alunos e atuam 1 milhão e 400 mil trabalhadores.

O segmento movimenta R\$ 60 bilhões, que correspondem a 1,7% do PIB brasileiro.



is alguns dos indicadores da pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas, com apoio da Federação Nacional das Escolas Particulares, para estabelecer um marco quantitativo do setor no país. É a 5ª publicação de uma série, iniciada em 2004 e reúne dados de 2013 sobre ensino básico, superior e aspectos demográficos. Ela conjuga os trabalhos anteriores, com base nas informações consolidadas dos censos escolares anuais do INEP, das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs), além da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Censo Demográfico de 2010, todos divulgados pelo IBGE. É um precioso instrumento de orientação e informação para as escolas, a imprensa, os políticos e governos e para a sociedade.

Ao final da publicação a FGV faz uma severa advertência: "As entidades que prestam serviços educacionais privado têm enfrentado dificuldades para retomar seu nível de desenvolvimento social, econômico, cultural, comprometendo sua capacidade de autofinanciamento e de sustentabilidade financeira, e mesmo assim, garantem a qualidade da educação no país.

A educação é estratégica para o desenvolvimento do Brasil, somente com ela acontecerá desenvolvimento social e econômico"

PESQUISA DA FGV REVELA:



Seguem trechos da publicação:

Diversificação dos serviços e a qualidade são opções que as famílias usuárias encontram na rede privada.

A coexistência dos setores privado e público na atividade educacional, tem papéis complementares, pois educação é direito público.

A expansão do número de matrículas se evidenciou em todas as regiões do país, entre 2005 e 2012.

Entre 2005 e 2012, o número de matrículas na rede privada de educação básica elevou-se de 7.431.103 para 8.322.219. A taxa média de crescimento no período foi de 1,63%.

O número de funções docentes evoluiu de 122.806, em 2001, para 212.394, em 2012.

A dimensão econômica do setor educacional privado pode ser interpretada como uma despesa pública não realizada ou poupada.

O número de domicílios com moradores usuários da rede privada era de 12.430.175, segundo a POF

Os gastos dirigidos à educação crescem mais do que proporcionalmente ao nível de renda. Significa dizer que são crescentes as parcelas do orçamento dedicadas à educação.

MATRÍCULAS NO ENSINO BÁSICO											
2005			2012			Variação					
Total de	Escolas Privadas		Total de	Escolas Privadas		% ao Ano					
Matrículas	Total	%	Matrículas	Total	%	Total	Escolas Privadas				
na E.B	Total	70	na E.B.	Total	76	Total	LSCOIdS FITVAUAS				
56.471.622	7.431.103	13,16%	50.545.050	8.322.219	16,46%	-1,57%	1,63%				

As matrículas na rede pública reduziram, em média, 2,12 % ao ano. A participação do setor privado no total de matrículas subiu de 13,16 % para 16,46 %

Matrícul	as Educação B	ásica	Matrículas Educação Superior			
Região	2012		Região	2012		
Geográfica	Total	Proporção	Geográfica	Total	Proporção	
Brasil	8.322.219	16,46%	Brasil	5.140.312	73,04%	
Norte	426.060	8,26%	Norte	324.439	59,37%	
Nordeste	2.297.335	15,09%	Nordeste	881.317	61,42%	
Sudeste	3.984.994	19,97%	Sudeste	2.622.194	81,28%	
Sul	979.986	14,96%	Sul	802.084	68,93%	
Centro-Oeste	633.844	17,38%	Centro-Oeste	510.278	76,57%	

Total de matrículas na educação privada

ENSINO SUPERIOR

O crescimento das matrículas nos estabelecimentos privados de ensino superior foi liderado, no período 1999-2005, pelos centros universitários, com expansão de 26,48% ao ano.

No período seguinte, de 2005 a 2012, o vetor de expansão foram as faculdades, onde o número de matrículas avançou 9,61% ao ano.

A mudança de composição, em favor de instituições menores e mais especializadas, viabilizou a continuidade da interiorização do ensino superior privado.

Quando o foco se fecha sobre as faculdades, as matrículas em cidades do interior vêm crescendo.

Em 1999, o grau de interiorização era de 56,79%.

Em 2012, 58,65% das matrículas em faculdades particulares eram em cidades do interior.

DIFICULDADES ENFRENTADAS

A FGV enumera os problemas que criam obstáculos ao pleno funcionamento das escolas particulares:

Agentes Internos:

- ▶ Inadimplência alta, provocada por dificuldades financeiras de usuários e por legislação;
- → Folha de pagamento compromete de 50% a 70% do faturamento bruto das Instituições;
- → Aproximadamente 6% do faturamento bruto das Instituições são comprometidos com a contribuição patronal com o INSS;
- ▶ Baixa capacidade de investimento em melhoria da qualidade;
- ➤ Evasão escolar por inadimplência;
- >> Endividamento das instituições;
- → Evolução negativa do valor médio das mensalidades ao longo dos anos, enquanto houve impacto inflacionário sobre os custos e aumento real sobre a folha de pagamento.

Agentes Externos:

- >> Controle excessivo do governo federal, desrespeitando a legislação, com edição de portarias, notas técnicas, medidas cautelares, etc;
- >> Imposição de novas regras pelo MEC sem discussão com os setores;
- → Governo trata a educação privada como uma concessão;
- ➤ Carga tributária alta;
- → Falta de poder aquisitivo da população apta ao ingresso a cursos de nível superior na educação privada;
- ▶ Legislação impositiva de todos os níveis de governo, provocando aumento nos custos.



PROFISSÃO



ARTE DO ENSINAR

66

em que ser alguém focado na esperança. Ter alma infantil para compreender o universo de cada um. Tem que ser observador, conhecer intimamente todas as formas de expressão, principalmente o olhar (é nele que demonstram suas alegrias, angústias, medos). Tem que ser humilde, para as mensagens que eles nos emitem muitas vezes através do seu próprio corpo/comportamento. Tem que ser uma criança para entender o que se passa em seu mundo. Ser mãe/acolhedora, para vê-los como seres indefesos num espaço a princípio hostil. Ser educadora, para transformar nossos pequenos em crianças, ativas, criativas, ousadas, questionadoras, confiantes, sem medos. Por último, tem que ser pedagoga, alguém que facilite prazerosamente o aprendizado de cada um, levando em conta sua singularidade. Que coloque em prática os ensinamentos dos grandes pensadores da educação, da psicologia, filosofia, sociologia, entre outros. Que transforme a arte do ensinar e aprender num sinônimo diário da cidadania.

NOTA DO EDITOR: O depoimento acima foi publicado na edição anterior com o nome trocado: a autora é Rosiani Krautz ao invés de Maria Beatriz Krautz.

Rosiani Krautz Diretora do Centro de Educação Terezinha Krautz (CETK) - Palhoça

PROFISSÃO



INOVAÇÃO

eve ser capaz de aprimorar, cada vez mais, o processo ensino-aprendizagem, possuir capacidade de integrar efetivamente o contexto escolar, estabelecer diferentes formas de trabalho e convivência, amar a missão de ser professor, ter carisma e profissionalismo. Busca-se também encontrar no educador princípios de ética, autonomia, solidariedade, diversidade cultural, conhecimento sólido da estrutura de sua disciplina ou área de atuação, ser um gestor da sala de aula, entender as novas juventudes, possuir mente aberta para a inovação pedagógica, conhecimento e competência para interagir com a mídia em sua rotina de sala de aula. O profissional deve ser integrante de um

todo na práxis educativa, não em uma

ÉTICA

eve demonstrar alinhamento aos valores éticos, morais e cristãos. Deve demonstrar conhecimento da função que irá desempenhar, amor à educação e espírito de equipe. Acredito que o profissional ideal é aquele que demonstra em suas ações e palavras a preocupação com o próximo, busca a excelência no desempenho de suas funções e trabalha sempre para o crescimento da instituição onde atua. Precisamos de pessoas humildes, que reconheçam suas fraquezas e nos permitam ajudá-las na superação destas



Alexandre Balduíno Galiazzi Gestor Pedagógico do Colégio Santa Catarina Florianópolis

carências. Cada ser humano possui múltiplas qualidades, positivas e negativas. Resta a nós, gestores, encontrar o que há de melhor em cada um e trabalhar as diferenças, de modo a propiciar o crescimento de cada profissional. O objetivo maior de um gestor é o sucesso da sua equipe.

mente se sentir inserido no universo educacional.

parte dela, para que seu educando possa efetiva-

ALTRUÍSMO

ue possuam atitudes altruístas, sejam autocríticos, ajam com resiliência, paciência e possuam a capacidade de encontrar caminhos através do bom senso. Nós educadores temos a tarefa de tornar harmoniosa a convivência entre seres humanos com muitas diferenças. Os educadores precisam perceber as diferenças entre as pessoas, além de respeitarem e valorizarem suas características próprias.



Antonio Cantelli

Colégio La Salle

Xanxerê

Rosemari Laskos Diretora para Assuntos Administrativos e Pedagógicos Colégio Estimoarte Florianópolis

LIDERANÇA

entre os requisitos básicos, o professor ideal é aquele que, além de possuir habilitação na área, sabe trabalhar em equipe, é aberto às novas oportunidades, tem iniciativa, é dinâmico, está sempre procurando atualizar-se em sua área de trabalho, é um ser ético, responsável e participativo e possui um perfil de liderança.



Irmã Rita Fambömel Diretora do Colégio São José, Tubarão

60

AVALIAÇÃO



Louisa Carla Farina Schröter Assessora Acadêmica Colégio Catarinense Florianópolis

creditamos que o indivíduo deva ser avaliado de forma integral e para isso desenvolvemos um processo de seleção. São cinco etapas: conhecimentos, habilidades, características pessoais, crenças e valores pessoais e competências técnico-didáticas. A primeira é a análise curricular. Na etapa seguinte, buscar-se-á, através de uma entrevista, analisar a competência linguística, posicionamento diante de questionamentos, coerência, análise de currículo mais completo, experiência profissional, expectativas, alinhamento ao projeto pedagógico da escola e formação acadêmica. Após realizamos um curso de formação pedagógica com o objetivo de fazer com que os candidatos conheçam a Pedagogia Inaciana, a Proposta Pedagógica do Colégio Catarinense, incluindo os Pressupostos Teórico-Metodológicos, estrutura da escola e Perfil do Professor do Colégio. O processo de seleção se encerra com prova escrita em que o candidato terá oportunidade de expressar seu ponto de vista acerca de uma problemática a ele apresentada, utilizando em suas reflexões, seu cabedal teórico-metodológico e elementos da Pedagogia Inaciana, apresentados a ele no decorrer do período de estágio.



O BRASIL QUE QUEREN

Há urgência de mudanças para que o futuro da sociedade brasileira seja melhor do que até hoje tem sido

A partir de 2015 os eleitos precisarão enfrentar o desafio de combater a inflação sem a recessão. Mas isso só será possível se se empreender uma radical transformação das atribuições do Estado brasileiro no processo de produção. E só haverá eficiente combate à inflação se os gestores públicos eleitos pela sociedade para gerenciar o país compreenderem a necessidade de reformar o aparelho judiciário.

A certeza da impunidade transformou o Brasil num império da desordem, no qual a justiça não está ao alcance da maioria da população. "Do Estado o cidadão quer polícia na rua,

hospitais em condições de atender a população, escolas para os filhos e seriedade no momento de tratar dos interesses coletivos", destaca o presidente do Sinepe/SC, professor Marcelo Batista de Sousa (leia à página 3).

Há urgência de transformações
para que o futuro da sociedade brasileira seja
melhor do que até hoje tem sido. Essa é a
opinião unânime dos diretores de escolas
consultados pelo Jornal do Sinepe/SC,
corroborada pelos colunistas desta edição e está expressa, resumidamente, nos
depoimentos que seguem apontando o que
julgam ser os pontos prioritários da agenda de
mudanças a partir da seguinte indagação:
O QUE VOCÊ REQUER DOS GOVERNOS?

ATUALIDADE



05



Osmar dos Santos



Claudio Lange Moreira



Rafae



Karla Antunas



Afonso Luiz Silva

ATUAÇÃO COESA E RESPONSÁVEL

"Que estejam dispostos a trabalhar realmente em prol da sociedade, e não em benefícios próprios ou de terceiros. Saiam dos discursos e das promessas, partindo para a realização do que interessa e a sociedade espera: melhorias nas áreas da saúde, educação e segurança".

Osmar dos SantosDiretor Executivo do Sinepe/SC

MUDANÇA ÉTICA, APARTIDÁRIA E LIVRE DE CRENÇAS

"Um novo rumo ao nosso país, colocando as necessidades e interesses de seu povo em primeiro lugar. Mudança, mas, principalmente, mudança ética, apartidária e livre de qualquer radicalismo e crenças. Somos uma nação rica e precisamos potencializar todos os recursos que possuímos a nosso favor".

Rafael Rocha Empresário



"Que se percebam enquanto servidores do povo e desenvolvam suas ações pensando no bem comum e não em interesses próprios, muitas vezes escusos. Precisamos de políticos engajados com os anseios da sociedade e que promovam as reformas necessárias"

Claudio Lange Moreira Assessor da Diretoria

RESPEITO PELO NOSSO TRABALHO

"Por favor, respeitem-nos. Nós somos trabalhadores, empreendedores, empregados e empregadores da educação, somos gente séria, que cumpre seus deveres, respeita as leis e contribui de verdade para o crescimento deste imenso e rico país. Façam seu trabalho direito – só isso. Nós continuaremos fazendo o nosso".

Karla Antunes Escola da Fazenda

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA TODO O POVO

"Que contribuam para a consolidação de políticas educacionais efetivamente comprometidas com a qualidade da educação para todo o povo brasileiro. Que honrem suas promessas e trabalhem com dedicação em prol do projeto de constituição de uma nação forte e cidadã, cuja premissa é uma educação de qualidade".

Afonso Luiz Silva Colégio Catarinense

CRESCIMENTO E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

"Que tenham compromisso ético, força e determinação para o combate à corrupção, reforcem as estruturas de controle interno e ampliem as iniciativas que aumentem ainda mais a transparência das ações e dos gastos do poder público, auxiliando o poder de fiscalização do Congresso".

Danilo Prado Garcia Filho Escola da Ilha

NOTA DO EDITOR: Para saber mais leia a íntegra dos depoimentos dos colaboradores desta reportagem no portal www.sinepe-sc.org.br

ARTIGO A IMPORTÂNCIA DO TEMA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ivemos em uma sociedade capitalista, e diariamente podemos acompanhar pelas mídias pesquisas de índice de endividamento, taxas de juros que sobem e descem a todo o momento e também, o fascínio descontrolado de propagandas induzindo ao consumo.

Ao ler a edição nº 146 do **Jornal do Sinepe/SC**, chamou-me a atenção o título na contracapa: Finanças desafiam as escolas. Tramita no Congresso Nacional o projeto de lei 171/09 para incluir oficialmente a educação financeira no currículo escolar nos ensinos fundamental e médio. O projeto propõe que o tema integre o currículo de matemática. Especialistas no assunto, no entanto, defendem que a educação financeira seja trabalhada de forma transversal, incluída em diversas disciplinas. Este trabalho já é desenvolvido nas escolas dos países asiáticos, europeus e americanos.

No primeiro Congresso dos Educadores Financeiros ocorrido em São Paulo, em agosto de 2014, foi apresentado para os representantes do Ministério da Educação o material didático sobre o tema e existe um movimento de profissionais potencializados em defesa desta causa.

O que torna esta defesa mais atraente, para nós profissionais da área, é a integração que a disseminação da Educação Financeira causa entre os pais, os filhos, os profissionais, as escolas e a sociedade.

É fato, infelizmente, que as pessoas ainda possuem vergonha de falar sobre o tema e de principalmente, reconhecer que estão com problemas financeiros e insistem em permanecer e tentar manter um padrão de vida surreal para o momento.

O que muitos desconhecem é que a Educação Financeira inicia-se no âmbito familiar. Todos devem estar envolvidos, ciente da real situação financeira da família, e que vai muito além de ser somente uma ciência exata, pois se trata de uma área de ciência humana onde trabalha e envolve o comportamento pessoal. A maneira como a pessoa trata o dinheiro, quais são as suas reais despesas e o que a pessoa projeta e deseja ao longo da sua vida. A falta de planejamento e a carência de entendimento sobre o tema levam milhares de pessoas ao descontrole financeiro e que vem acompanhado de problemas físicos, emocionais, espirituais e sociais.

Reinaldo Domingos menciona na obra - Ter dinheiro não tem



Ana Paula Pavanatti Educadora, Terapeuta Financeira e Assessora em Gestão Financeira, é idealizadora da REORG Gestão Financeira

segredo (2012) -, que "Infelizmente, hoje em dia, mais do que nunca, não basta ter uma boa formação e um bom emprego para se dar bem financeiramente. Suas conquistas dependerão e muito, da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Sim, porque o dinheiro sempre foi a continuará sendo a mola que move o mundo".

PS. A autora é também formada em Turismo, pós-graduada em Gestão de Negócios e Educadora Financeira pela DSOP. Atualmente defende a causa em disseminar o conceito de Educação Financeira contribuindo para a criação de uma nova geração de pessoas independentes financeiramente.



O tradicional evento reuniu um seleto público da região Sul

SÃO BENTO

Como será a educação do futuro

XI Fórum do Colégio São Bento, em Criciúma, realizado com o apoio do SINEPE/SC, debateu com a comunidade como será a educação das futuras gerações. O atual sistema de escolarização, a participação da família, o papel dos futuros docentes e o impacto das novas tecnologias estiveram em pauta e os convidados para esse diálogo foram os professores Gaudêncio Frigoto e Celso Vasconcellos.

"O segredo da educação é o amor e a afetividade. O desenvolvimento humano está totalmente alicerçado na afetividade" disse Vasconcellos à atenta platéia de pais e professores que lotou o auditório do colégio. O filósofo e pedagogo Gaudêncio Frigotto frisou a importância da formação do aluno como sujeito e pessoas autônomas dentro da sociedade. "É preciso que se tenha cuidado com a vida. Temos de esquecer a robotização da educação e desenvolver outras dimensões desses jovens, como a mente, o corpo e valores".

Para a diretora do Colégio São Bento, Irmã Analuísa Venturini, o objetivo do tradicional evento é buscar novos caminhos para a educação, condizente com um mundo que está sempre em transformação. "Além disso, existe a necessidade de fazer a sociedade refletir sobre o tema e caminhar junto conosco nessa busca".

BOM JESUS Boas vindas ao 1º American Shelf



A partir da esquerda, Frei Mário José Knapik, representante da presidência da AFESBJ (Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus); Jorge Apóstolos Siarcos, diretor-geral da AFESBJ; Elenita Tapawan, diretora geral do Centro de Informação e Pesquisa para o Brasil, Colômbia, Paraguai e Venezuela, do governo dos EUA; Danna Van Brandt, adida cultural do Consulado Geral dos Estados Unidos; Glauco Foltran, gestor do Colégio Bom Jesus Coração de Jesus.

capital catarinense é a primeira cidade da Região Sul a receber uma American Shelf – centro de cultura norte-americana em formato de biblioteca e com acesso gratuito para a comunidade. A adida cultural do Consulado Geral dos Estados Unidos, Danna Van Brandt, esteve no Colégio Bom Jesus Coração de Jesus, instituição parceira que é sede do novo espaço educacional, para a inauguração do projeto, relata Juliano Zemuner, da Lide Multimídia, ao ZOOM desta edição de final de ano.

A American Shelf conta com um acervo inicial de 110 títulos, entre livros de ficção, referências, dicionários, materiais de inglês, orientações a respeito de como estudar nos Estados Unidos, entre outros. A entrada é gratuita e o espaço funciona de segunda à sexta-feira, em horário comercial, na Rua Emir Rosa, 120, no Centro. Os frequentadores também têm à disposição três kindles, aparelhos para leitura de livros



digitais, que possuem mais de 50 publicações reunindo clássicos da literatura e informações sobre aquele país. Danna exaltou a recepção calorosa que recebeu em Florianópolis e disse estar orgulhosa em representar a Missão Diplomática dos EUA no Brasil para a inauguração da American Shelf "Maya Angelou", nome que é uma homenagem à escritora e poeta norte-americana, ícone da luta pelos direitos civis, falecida neste ano.

"Esta é uma grande oportunidade para estreitarmos laços de amizade e cooperação, visto que será a primeira presença cultural dos Estados Unidos na capital do estado de Santa Catarina", falou. A adida cultural também apresentou resultados de pesquisas recentes que apontam um crescimento de 20,4% de alunos brasileiros estudando nos EUA, para mais de 10 mil no ano acadêmico de 2012/2013, colocando o Brasil em 19º lugar como país de origem de estudantes internacionais.

FEBAVE

40 anos de criatividade e desenvolvimento

riada no dia 23 de setembro de 1974, a Fundação Educacional Barriga Verde tem muitos motivos para festejar. A Instituição de Orleans, da região das Encostas da Serra Geral, mantém um centro universitário, uma escola com educação infantil, ensino fundamental e médio, um centro de qualificação profissional, um centro de educação infantil social, um museu ao ar livre, duas escolas técnicas e um hospital veterinário. São 40 anos



Solenidade na Câmara de Vereadores em homenagem à equipe

de história e desenvolvimento.

A Câmara de Vereadores de Orleans realizou sessão solene de homenagem a 13 pessoas que são parte do desenvolvimento da Fundação Educacional Barriga Verde – Febave. A cerimônia contou com a presença de autoridades, empresários e personalidades da cidade. "Parabéns à Febave pelo excelente trabalho que há 40 anos desenvolve na educação do muni-

cípio", destacou o presidente da Câmara, Cristian Berger. "São 40 anos de muitas lutas, conquistas e superações. Hoje somos mais fortes, estamos engajados, somos comunitários por essência. Esta é uma instituição com a cara da nossa gente e é um orgulho fazer parte de uma história tão bonita" declarou o presidente da Febave, Elcio Willemann.



TRANSFORME O SEU NEGÓCIO COM O SOFTWARE DE GESTÃO DA TOTVS.

A TOTVS existe para tornar a sua instituição ainda mais competitiva. Para isso, você precisa de soluções simples e inovadoras em tecnologia. A TOTVS desenvolve software de gestão para facilitar o seu dia a dia e para, junto com você, tornar o seu negócio mais ágil, conectado e produtivo.

Deixe a TOTVS pensar com você. Ligue pra gente. PENSANDO JUNTO, FAZEMOS MELHOR.



Editorial Folha de São Paulo

A USP E SEU TABU

Nas universidades públicas, cobrar mensalidade de quem pode pagar é, sobretudo, medida de justiça social, para além do alívio orçamentário

ue fique claro: embora surja a propósito da crise enfrentada pela USP, o debate sobre cobrança de mensalidade em universidades públicas tem pouca ou nenhuma relação com o atual déficit orçamentário da principal instituição de ensino superior do país.

Trata-se, antes, de uma discussão a respeito de justiça social.

Segundo pesquisa do IBGE, a diferença média de salário entre os brasileiros com e sem diploma era de 219% em 2011. Se os primeiros ganhavam R\$ 4.135,06 por mês, os demais ficavam em R\$ 1.294,70 - uma disparidade ainda mais gritante em cursos de maior prestígio.

Em São Paulo, a elite estudantil é bancada pelo ICMS, um imposto particularmente regressivo (seu impacto é proporcionalmente maior no bolso de famílias mais pobres).

Em outras palavras, o conjunto dos paulistas paga a faculdade de alguns selecionados que perceberão vencimentos majores que os da média dos contribuintes. Como um terço dos calouros da USP tem renda familiar acima de dez salários mínimos, os mais pobres tendem a subsidiar a instrução de uma parcela dos mais ricos.

Como princípio geral, faz sentido, portanto, que alunos de universidades públicas paguem alguma contrapartida por sua formação.

Isso não significa, porém, que toda a conta deva ser transferida para o corpo discente. Uma entidade como a USP não se limita a preparar profissionais; ela produz conhecimento, faz pesquisas importantes em áreas estratégicas, gera tecnologia e desempenha um sem-número de atividades de grande relevância pública.

Os benefícios daí provenientes são auferidos pela sociedade como um todo - e é justamente por isso que a USP, assim como outras instituições assemelhadas, deve ser financiada pelo Estado.

Acrescente-se a isso um terceiro imperativo: a mensalidade não pode representar obstáculo intransponível a nenhum cidadão. Seria um evidente desatino impor uma barreira adicional a jovens pobres.

Um sistema de cobrança, assim, deveria mirar os mais favorecidos, enquanto empréstimos facilitados e bolsas de estudo garantiriam acesso a todos, ao menos do ponto de vista financeiro.

Ao Estado ainda caberia custear a maior fatia do orçamento não só por causa da pesquisa e da extensão, mas também porque certos cursos, como licenciaturas, poderiam continuar gratuitos.

Além de ser socialmente mais justo, esse modelo traria, sem dúvida, expressivo alívio orçamentário. A folha de pagamento da USP, por exemplo, hoje supera suas receitas. Novos recursos, mesmo que limitados a 10% ou 20% dos repasses atuais, permitiriam mais investimentos na produção científica.

Vale observar que parte do fruto das mensalidades ainda poderia ser vinculada à melhoria do serviço de apoio aos estudantes carentes, de notória precariedade.

Diversos países adotaram sistemas de cobrança em universidades públicas; não há por que tratar o tema como tabu no Brasil.



Equipe vencedora

RUY BARBOSA

Medalha na Olimpíada Brasileira de Robótica

ubir no pódio é uma honra. Estar entre os melhores é para poucos. E o Colégio Ruy Barbosa mais uma vez manteve a tradição em competições do gênero. Dessa vez a instituição terminou em terceiro lugar na etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica. A competição foi disputada em Criciúma, no campus do Instituto Federal de Santa Catarina.

"O resultado foi muito bom. O interessante desse campeonato é que não temos total certeza do que vamos encontrar lá, pois as salas são configuradas na hora. Sempre aparecem situações que não prevemos e os alunos têm que superar as adversidades que acompanham", explicou a professora de Robótica, Andrea Rousseng. Esta foi a primeira vez que o município da região Sul sediou uma etapa estadual do torneio. O evento reuniu mais de 130 estudantes, entre 11 e 18 anos, do Ensino Fundamental e Ensino Médio de 12 cidades do estado.

A equipe do Ruy Barbosa é :

formada pelos alunos Henrique Daniel Hamisch, Max Vítor Waltrick, Rodolfo Raizer, Ana Caroline Salvador e Luísa Carolina Wetsztein. "O robô teve cinco minutos para percorrer trajeto com obstáculos, resgatar uma vítima e depositá-la em uma área segura. A vítima foi representada por uma latinha de refrigerante e o desempenho dos robôs foi avaliado por uma comissão de arbitragem", explicou a professora.

ENERGIA

Papel reciclado na produção do material didático



Criatividade por meio de um processo ecologicamente viável e conforme a lei

esde 2004 o Sistema de Ensino Energia utiliza somente papel reciclado para imprimir seu material didático. Depois de dez anos usou cerca de 1.100 toneladas



de papel reciclado para a confecção do material e impediu a derrubada de mais de 40 mil árvores, que seriam necessárias para produzir o papel convencional, caso não tivesse sido feito a escolha.

Cerca de 1,3 milhão de hectares foram preservados, ou seja, uma área equivalente a 220 campos de futebol. Em 2010 o material didático do Sistema de Ensino Energia foi certificado com o selo FSC, do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (do inglês Forest StewardshipCouncil). A certificação garante, no caso do material didático, que a madeira utilizada para a obtenção do papel das apostilas é oriunda de um processo ecologicamente viável, sustentável e dentro do cumprimento de todas as leis vigentes.

SAGRADA Saber cuidar

Colégio Sagrada Família, em Blumenau, vivencia o cuidado com o planeta através de experiências significativas. Relata a coordenadora pedagógica, professora Marli Campos, que essa prática faz parte do dia a dia da instituição e está incorporada às ações pedagógicas. "Anualmente é desenvolvido um projeto permanente chamado "Saúde é Sagrada", incluindo palestras, teatro, contação de histó-

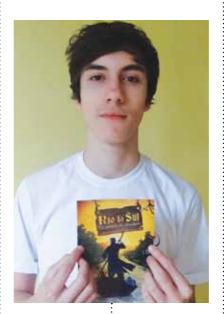
rias e roda de conversa, levando os estudantes a refletirem sobre diversos temas que agregam o zelo com o planeta, com o próprio corpo humano, coadunando com os valores, missão e visão, sendo as mesmas, marcas da Instituição. Os temas discutidos e apresentados são os mais variados, entre os quais Ecologia e Meio Ambiente; Ser um amigo nota dez; Usar as mídias sociais com responsabilidade; O prejuízo do uso do álcool e das drogas ao Corpo Humano; O Respeito ao Corpo Humano; Alimentação Saudável, e outros. Além disso, é realizado "Estudo do Meio" que nada mais é, do que viagens ou saídas pedagógicas. As mesmas fazem parte do planejamento dos professores e visam tornar vivo o conteúdo apreendido na sala de aula. Para saber mais acesse o portal WWW. sinepe-sc.org.br e leia o relato da coordenadora Marli na íntegra.



Em recente "Estudo do Meio" os alunos foram levados ao Museu de Ecologia Fritz Müller, em Blumenau. O local é referência e fonte de inspiração. Reúne descobertas do naturalista Fritz Müller, que muito contribuiu com estudos sobre a flora e a fauna do município.

INSTITUTO MARIA AUXILIADORA

Aluno cria quadrinhos para a história



Inicius Henrique Beulke
Amorin, aluno do 1º Ano 2
(Ensino Médio) do Instituto Maria Auxiliadora, foi um dos
responsáveis pelos desenhos ilustrativos na revista de história em
quadrinhos sobre a colonização
de Rio do Sul - um projeto desenvolvido pela Fundação Cultural do
município. A habilidade do aluno
foi percebida pela professora Patrícia Regina Pawlak durante as
aulas. A atenta professora, além
de reconhecer um talento diferenciado para criação e desenhos,

fez a intermediação na busca de oportunidades, o que resultou em alguns trabalhos profissionais.

DOM JAIME

Gincana destina recursos para "Doses de Alegria"

ste ano a tradicional gincana solidária do Dom Jaime,
de São José, em 12ª edição,
arrecadou 26.333 donativos para
o projeto "Doses de Alegria".
Foram dois meses de diversas
atividades esportivas, jogos e
brincadeiras entre os estudantes todos empenhados em praticar
o bem, resgatando o espírito
de solidariedade.



Magia e diversão na aprendizagem

Invista no conforto do seu aluno estrelamar₂₅



ISO. Com gradil, colorida ES1002 R\$ 99,00

Cadeira Escolar

Cadeira Universitária estofada. Prancheta M. ES1005

R\$ 83,00



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ADOTA TECNOLOGIA PARA GUARDA DE DOCUMENTOS ESCOLARES

Trata-se da Resolução nº 249, de 16 de setembro de 2014, que acrescenta parágrafo único no art. 1º e altera os §§ 3º e 4º do artigo 9º da Resolução nº 32/2010, a qual "estabelece normas complementares para a expedição e guarda de documentos escolares, para a Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Sistema Estadual de Educação".

primeira modificação objetiva deixar inequívoca a obrigatoriedade de <u>assinatura</u>, <u>com identificação de ato interno de nomeação dos cargos</u>, <u>pelo Diretor e Secretário Escolar do Estabelecimento de Ensino</u>, nos diplomas, certificados de conclusão de curso, históricos escolares, atestados de conclusão de ano escolar, série, ciclo, com especificações que assegurem a clareza, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos.

A segunda, e mais significativa alteração é a <u>possibilidade de digita-lização dos documentos escolares, com consequente eliminação imediata</u>, dispensando o tradicional arquivo "morto".

De acordo com a Resolução, "os documentos que contêm informações sobre a vida escolar dos alunos só poderão ser eliminados se estes estiverem transcritos em outros documentos, ou se os mesmos forem integralmente digitalizados e armazenados em arquivos digitais próprios e seguros, disponibilizados às pessoas e/ou setores autorizados, sob a responsabilidade do estabelecimento de ensino, observando-se, na sua eliminação física, o disposto no § 2º deste artigo". Referido § 2º é expresso no sentido de que "constarão explicitamente, das atas de eliminação de documentos a natureza e o número dos atos e/ou dos documentos, nomes dos antigos alunos, o ano letivo, curso, a série ou período, modalidade de ensino a que se referem, bem

como outros dados que possam auxiliar na identificação dos documentos eliminados."

Trata-se de adequação da norma às mudanças da sociedade e ao uso da tecnologia, sendo uma importante inovação que auxiliará na rotina escolar, trazendo segurança e praticidade às instituições e aos estudantes.

Desejamos a todos os leitores do **Jornal do Sinepe/SC** um abençoado e santo Natal e um 2015 repleto de realizações e muita saúde!



Claudio Lange Moreira, assessor da Diretoria do Sinepe/SC advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho

PENSE SEGURO



Rafael Rocha, Diretor Comercial rafael.rocha@rochacorretora.com (48) 3206-3426 e (48) 9946-4604

VALOR CONTRATADO GARANTE "LUCRO LÍQUIDO + DESPESAS FIXAS"

os últimos anos ocorreram constantes mudanças no mercado segurador e um dos ramos que sofreram maior modificação foi o que se enquadra o seguro Patrimonial. Antigamente esse segmento era restri-

to às coberturas relacionadas às instalações/estrutura da empresa, porém atualmente diversas outras coberturas foram incorporadas nesse tipo de apólice, as quais também visam garantir a estabilidade financeira da empresa segurada.

Hoje iremos falar das seguintes coberturas:

- Pagamento de aluguel

Na ocorrência de um sinistro de Incêndio, aonde o segurado necessite dar continuidade "temporariamente" às suas atividades em um novo local, a contratação dessa cobertura garante o pagamento desse aluguel, pelo número de meses que foi estipulado na apólice.

Instalações em novo local

Sabemos que não basta apenas alugarmos esse novo local. Provavelmente haverá a necessidade de realizarmos obras de adequações nesse novo espaço, para que a empresa possa dar continuidade às suas atividades. O valor contratado nessa cobertura, irá justamente cobrir essas despesas de instalações nesse novo imóvel.

- Lucros Cessantes/Despesas Fixas

Um sinistro de Incêndio de "grandes proporções" pode interromper as atividades de uma empresa e consequentemente gerar uma perda em seu faturamento, da noite para o dia.

Diante dessa perda de faturamento, a instituição de ensino pode se ver em uma situação muito difícil, uma vez que todos os seus compromissos com terceiros não cessarão.

Assim, o valor contratado nessa cobertura irá garantir o "Lucro Líquido + Despesas Fixas" da instituição segurada, pelo período estipulado na apólice. Ressalto, porém, que é de fundamental importância mensurar o valor dessa cobertura de maneira correta, considerando o seu histórico contábil nos últimos 12 meses.

Meus caros ficamos assim, à disposição de todos que queiram receber maiores informações sobre essa modalidade de seguro e por fim, gostaria de deixar mais uma vez, um canal aberto com todos os associados e leitores da coluna **PENSE SEGURO**, para que possamos trocar informações, tanto para esclarecer possíveis dúvidas, quanto para explorarmos alguns temas específicos dentro do mercado de seguros.

INFORME TÉCNICO



TRF ESCLARECE QUE ESCOLA NÃO É OBRIGADA A CONTRATAR NUTRICIONISTA

As escolas de ensino infantil (ou qualquer outro nível de ensino) não precisam contratar nutricionista porque suas atividades-fim não têm relação com o ramo da alimentação.

A 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (Porto Alegre/RS) manteve sentença proferida em Mandado de Segurança movida por uma escola de Joinville contra uma multa de R\$ 2,3 mil lavrada pelo Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região (Santa Catarina).



Por **Osmar dos Santos,** advogado, Diretor Executivo do Sinepe/SC

juiz-substituto Tarcísio Marcelino Teixeira, da 3ª Vara Federal de Florianópolis, observou que o importante era estabelecer se a parte autora está, ou não, sujeita à fiscalização do Conselho. O artigo 1º da Lei 6.839/1980 diz que o registro das empresas e a anotação dos profissionais legalmente habilitados nos conselhos profissionais subordinam-se à atividade básica ou em relação àquela pelo qual prestem serviços a terceiros. Como a atividade da escola, no caso em tela, é "educação infantil", não se inserindo no âmbito de fiscalização do CRN, o juiz concedeu a segurança para determinar que a entidade se abstenha de exigir da empresa a contratação de nutricionista como responsável técnico pelo estabelecimento, bem como inscrição e cobrança de anuidade. Também declarou nulo o auto-de-infração. O Acórdão foi lavrado na sessão de 27 de agosto de 2014. (ORIGEM: SC 50062358620144047200 - APELAÇÃO/REEXAME NECESSÁRIO Nº 5006235-86.2014.404.7200/SC).

SUPER SIMPLES – Regulamentação

o dia 7 de agosto de 2014, foi sancionada a Lei Complementar 147/2014 (PLC 60/14), originada do PLP (Projeto de Lei Complementar) 221/12, que universaliza o **Super Simples** – sistema de tributação diferenciado para as micro e pequenas empresas que unifica oito impostos em um único. O texto estabelece como critério de adesão o porte e o faturamento da empresa, em vez da atividade exercida. Com isso, médicos, corretores e diversos outros profissionais, principalmente do setor de serviços, podem aderir e passar a pagar menos tributos, com menos burocracias. Além disso, disciplina o uso da substituição tributária para as microempresas e empresas de pequeno porte. A estimativa de tempo de abertura da pequena empresa também diminuiu. Com a nova legislação, deverá cair para apenas cinco dias. O tempo médio de espera no País hoje é de 107 dias. O mesmo deve acontecer com o tempo de fechamento que também ganhará agilidade e, assim, haverá uma diminuição dos CNPJs inativos por excesso de burocracia.

Aproveitamos
essa oportunidade
para desejar aos nossos
leitores e colaboradores
um Feliz Natal
e um abençoado
Ano Novo, com muita
Paz e Saúde!

Conheça alguns pontos da nova lei:

A partir de quando posso entrar no Simples?

• Entre o primeiro dia útil de novembro e o penúltimo dia útil de dezembro de 2014 é possível agendar a entrada no Simples pela Internet, no <u>site mantido pela Receita Federal.</u> Mas a tributação pelo Super Simples só valerá a partir de 1º de janeiro de 2015.

Quando eu começo a pagar a nova carga tributária?

 A nova carga tributária começará a valer a partir do dia 1º de janeiro de 2015.

Como faço para entrar no Simples?

- A opção é feita unicamente pela Internet, no site mantido pela Receita Federal. Na lateral direita, escolha "Solicitação de Opção" e utilize um Certificado Digital, se tiver. Do contrário, utilize o Código de Acesso fornecido pela Receita Federal. Selecione "Código de Acesso" e vá em "Clique Aqui".
- Você vai precisar do CNPJ e do CPF do responsável pela empresa. Depois que o Código de Acesso for gerado, retorne para a "Solicitação de Opção", depois "Código de Acesso."
 Você vai precisar novamente do CNPJ e do CPF do responsável.
 Depois é só preencher o formulário na Internet.

O teto de R\$ 3,6 milhões vale para todos os estados brasileiros?

 Para o pagamento dos oito impostos federais sim, porém para o recolhimento de ICMS (estadual) e ISS (municipal) os tetos de faturamento bruto anual variam de acordo com a participação de cada Estado no PIB brasileiro.

E se meu faturamento aumentar vai mudar minha tabela? Vou ter que sair do Simples?

• Só precisa sair desse sistema de tributação quem ultrapassa o limite anual de faturamento. Se o faturamento aumentar, será preciso verificar a alíquota correta na tabela do Super Simples.

Como saber quais são as alíquotas de imposto para a minha empresa?

• O Super Simples conta com seis tabelas e cada uma contém alíquotas para diferentes setores e faixas de faturamento. A definição do setor é a mesma que consta do seu CNPJ. No caso das escolas aplica-se a Tabela III.

A ME ou a EPP já optante pelo Simples Nacional precisa fazer nova opcão?

 Não. Uma vez optante pelo Simples Nacional, a ME ou a EPP somente sairá do referido regime quando excluída, por opção, por comunicação obrigatória, ou de ofício.

Obs.: para outras dúvidas, consulte a seção "Perguntas e Respostas" no site da Receita Federal.

EDITORA OPET. DANDO PÁGINAS À IMAGINAÇÃO.



EDUCAR É DAR ASAS À IMAGINAÇÃO.

É transmitir valores capazes de fazer com que as futuras gerações vivam em uma sociedade mais pacífica, solidária e sustentável. Para isso oferecemos soluções educacionais desenvolvidas por pedagogos, especialistas de diferentes áreas, artistas e gestores. Soluções que, hoje, fazem parte da vida de milhares de pessoas em todo o Brasil.

Vivemos um momento especial, de grandes transformações. Juntos, repensamos nossos conceitos para melhorar o mundo.

Venha conosco dar asas e páginas à imaginação de seus alunos.

- Material Didático da Primeira Infância ao Ensino Médio
- Assessoria Pedagógica
- Programa de Gestão inDICA Opet
- Ensino a Distância
- Marketing Educacional

- Opet Virtual
- Fundamentação Pedagógica
- Materiais Especiais
 Eventos Educacionais

